

“INDEPENDENTE, SAUDÁVEL E SARADA”: AS TRÊS FACES DE EVA EM UMA ACADEMIA DE GOIÂNIA

Bruno de Oliveira e Silva¹
Christiane Garcia Macedo²
Fernando Mascarenhas³
José Geraldo Soares Damico⁴

RESUMO: O presente trabalho teve como foco as representações sociais acerca do corpo de algumas mulheres, a partir da fala de consumidoras de academias. Utilizamos a pesquisa qualitativa, orientada pelo método dialético, e pela técnica de triangulação de dados. Assim notamos a existência de várias representações que estão intimamente ligadas e permeadas pela lógica do consumo e por discursos racionais. Identificamos três posições “pretendidas” pelas consumidoras na busca por este mercado fitness, ser “independente, saudável e sarada”.

Palavras-chave: Representação social de corpo. Mulheres. Indústria Fitness.

"INDEPENDENT, HEALTHY AND HEALED": THE THREE FACES OF EVE IN A ACADEMY OF GOIÂNIA

ABSTRACT: This study has focused on the social representations of the body some women, from talking about consumers of academies. We used qualitative research, guided by dialectical method and the technique of data triangulation. Thus we note the existence of multiple representations that are closely linked, permeated by the logic of consumption and by rational discourse. We identified three "desired" functions by consumers in the search for this fitness Market: be "independent, healthy and healed".

Keywords: Social Representation of the Body. Women. Fitness Industry.

"INDEPENDIENTE, SALUDABLE Y SANADO": LAS TRES CARAS DE EVA EN UNA ACADEMIA DE GOIÂNIA

RESUMEN: Este estudio se ha centrado en las representaciones sociales del cuerpo de algunas mujeres, de hablar acerca de los consumidores de las academias. Se utilizó la investigación cualitativa, orientada por el método dialéctico y la técnica de la triangulación de datos. Así, observamos la existencia de múltiples representaciones que están estrechamente vinculados, permeadas por la lógica del consumo y por el discurso racional. Se identificaron tres funciones de "deseados" por los consumidores en la búsqueda de este Mercado de fitness: ser "independientes, sano y curado".

Palabras-clave: Representación Social de la Administración. Mujer. Industria del fitness.

¹ Professor da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia e Mestre em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

² Doutoranda em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

³ Professor da Universidade de Brasília (UNB) e Pós-Doutorado pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

⁴ Professor da UFRGS e Doutor em Educação co-tutela em Antropologia Social (UFRGS/Université Paris 8 Vincennes-Saint-Denis)

INTRODUÇÃO E METODOLOGIA

O presente texto tem como foco discutir as representações sociais acerca do corpo de algumas mulheres, a partir da fala de consumidoras de uma academia de ginástica da cidade de Goiânia. Tendo como referência Goellner (2003), observamos que o corpo feminino, já nas décadas de 30 e 40, apresentava características que se aproximavam do corpo mercado/mercadoria, porém estas formas de submissão são denominadas por Castellani (1993), como corpo higiênico-eugênico e corpo produtivo, onde estes em décadas passadas serviam à nação e/ou às fábricas.

Através deste estudo surgiu a dúvida, será que nos dias atuais os papéis sócias que o corpo da mulher representam são os mesmos? Se forem, como na atual sociedade tomam forma? Se não, quais e como são formadas as representações sociais acerca do corpo da mulher consumidora de práticas corporais em academias de ginástica?

A escolha do *locus*, onde a pesquisa se realizou aconteceu devido ao espaço constituído pela academia de *fitness* ocupar um dos principais meios de procura para exaltação, idolatria e culto do corpo (CODD; SENNE, 2004). Pensando neste espaço da academia de *fitness*, voltamos nosso olhar a representação do corpo da mulher em uma academia de ginástica da cidade de Goiânia.

Para analisar o objeto de estudo utilizamos como base metodológica a pesquisa social de caráter qualitativo, descrita por Minayo (1994). Para isso buscamos subsídio no método dialético, que procura compreender a realidade de forma dinâmica e ampla, procurando analisar o fenômeno em foco de forma associada com os condicionantes culturais, políticos, econômicos e sociais (GIL, 1999).

Quanto à natureza operacional e técnica tentamos nos aproximar da técnica da triangulação de dados descrita pelo professor Triviños (1987), onde “a técnica tem por objetivo básico abranger a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do foco em estudo”. Desta forma no primeiro momento da pesquisa, buscamos em uma professora da academia, já conhecida anteriormente, o contato inicial, tendo a mesmo facilitado o nosso acesso e nos apresentado o espaço.

A partir deste momento inicial, tivemos acesso aos responsáveis pelo espaço, que não permitiram a realização das entrevistas no interior da academia, contudo nos foi permitido o acesso as frequentadoras, desde que as entrevistas não fossem realizadas no espaço interno da academia. Não obstante com esta dificuldade, buscamos no contato direto com as frequentadoras, a realização da pesquisa, tendo no ano de 2006 a autorização de oito mulheres em contribuir com a pesquisa. É a partir destas, que vamos desenvolver todas as análises empreendidas neste texto.

Utilizando como instrumento de coleta de dados uma entrevista semi-estruturada, aplicada a estas oito frequentadoras de uma grande academia de ginástica da cidade de Goiânia. Estas consumidoras foram escolhidas pelos seguintes critérios: frequentar regularmente a academia analisada, pertencer ao sexo feminino e ser maior de 18 (dezoito) anos.

Em um segundo momento, utilizamos os elementos produzidos pelo meio, tais como: documentos, instrumentos legais, códigos de ética, elementos estatísticos entre outros, encontrados no espaço da academia, como elemento analítico deste texto.

Já no último momento da análise proposta por esta técnica, utilizamos dos processos e produtos sócio – econômicos e culturais do macro organismo social no qual esta insere os sujeitos. Isso foi possível com o auxílio do referencial teórico que possibilitou uma ampla leitura da realidade pesquisada.

O CONTEXTO HISTÓRICO NA PRODUÇÃO DO CORPO DAS MULHERES

Goellner (2003) descreve em seu texto, uma representação de mulher na “*Revista Educação Physica*”. É partindo deste olhar que os arquétipos de Corpo Higiênico – Eugênico e de Corpo Produtivo que predominaram como modelos a serem seguidos no Brasil do início do século XIX, percebemos forte ação social sobre o corpo das mulheres, pois elas além de possuir e/ou se enquadrar nestes arquétipos de corpo eram público privilegiado para a difusão de valores atribuídos ao mesmo, haja vista que “a beleza não é um atributo natural das mulheres, mas fruto de uma conquista que se viabiliza mediante um esforço individual” (GOELLNER, 2003, p. 33), esforço este que deveria acontecer sem ajuda de um homem e

com objetivo de moldar/transformar a mulher em um corpo belo, um corpo maternal e um corpo feminino.

Para aquisição e manutenção de um corpo belo torna-se necessário o uso das novas maravilhas do mundo, estas são conhecidas como remédios e/ou exercício físico, em que o feio ou desprovido de beleza deveria procurar individualmente tratamento (GOELLNER, 2003).

Outra imposição social da época era a necessidade da mulher tornar-se mãe, porém aqui não se deveria ser mãe de todo e qualquer filho e sim de um filho do sexo masculino e com muita saúde e vitalidade, para servir e proteger a nação e/ou trabalhar nas fábricas. Ser mãe neste momento era “a mais encantadora e sublime missão da mulher” (GOELLNER, 2003, p. 59), para isso a mulher deveria ter um corpo saudável e fortalecido física e emocionalmente. Neste momento surgem duas faces, a mulher-mãe e a mulher-cívica, a primeira está ligada ao fortalecimento da raça, no que diz respeito, à saúde, a eficiência e ao vigor físico, extremamente necessário para um contexto de Guerra Mundial. Já a segunda devia incorporar o discurso do Estado, impondo e aconselhando aos seus filhos a necessidade de ser fiel a sua pátria, mesmo que isto te custe à própria vida (GOELLNER, 2003). Existem vários outros modelos de mulher como, por exemplo, a mãe-esposa, porém, este não será abordado no transcorrer deste trabalho.

As imagens de feminilidade trabalhadas e divulgadas pela Revista Educação Física, são mais uma maneira de se impor ao corpo da mulher os traços de alienação e os caracteres morais necessários neste período, onde a mulher não teria única e exclusivamente as funções de mãe e bela, mais também seria responsável por respeitar regras de conduta que diferenciava-a das prostitutas ou históricas da época, sendo assim consideradas como doentes que deveriam se tratar à base de medicamentos ou até mesmo de cirurgias (GOELLNER, 2003). Aqui podemos colocar em cheque o verdadeiro objetivo social para o corpo da mulher, objetivo este que se vincula ao ser bela, maternal e feminina, para produzir corpos saudáveis, que protegeriam a pátria, ou ser submissa a uma sociedade machista e um Estado, que tinha como um dos seus objetivos alienar e moldar seu povo?

Pensando na sociedade contemporânea, em que o corpo assume a função de mercado/mercadoria podemos descrever um elemento que reforça/contribui com este novo ideário de corpo, este elemento será aqui chamado de corpolatria⁵, ou melhor, dizendo culto ao corpo.

Estas modificações que vem acontecendo no meio social e acabam por encarnadas nos corpos das pessoas proporcionam significativas mudanças nos hábitos, valores e estilos de vida, fazendo com que os indivíduos lidem de forma direta com que o autor chama de ascensão narcísica, onde o importante seria o culto exacerbado do corpo (SILVA, 1996). Com esta máxima tanto os aspectos sociais, políticos ou até mesmo os econômicos devem ter como seu principal objetivo a satisfação imediata dos valores e desejos que esta idolatria ao corpo proporciona.

Este padrão de corpo que amparado a uma base técnica científica vinculado ao discurso da saúde e da beleza legitima e impulsiona as novas relações de consumo na contemporaneidade. Esta legitimação se dá por meio de duas esferas distintas, a primeira está relacionada à insegurança e falta de perspectivas ante o cotidiano, que fragiliza os seres humanos perante as novas promessas divulgadas pelos meios de comunicação de massa, principalmente aquelas atreladas as novas perspectivas de corpo que seduzem o indivíduo, que em sua fragilidade, se vê refém deste novo modelo corporal. Já a segunda esfera está vinculada ao valor de uso das mercadorias as quais são agregados (pseudo) necessidades – gerados pela mídia – que condicionada ao valor de troca da mercadoria validam o consumo das mesmas, “proporcionando” assim a tão sonhada “saúde e beleza” (SILVA, 2001).

Cuidar do seu corpo tendo em vista a “melhor” aparência a ser projetada em publico, vai se tornando, gradativamente, uma necessidade para os indivíduos. O estabelecimento de tal necessidade é acompanhada pelo crescimento de uma gama de conhecimentos relativos ao corpo nas áreas de estética, saúde e educação e de técnicas e objetos que lhes correspondem. Estrutura-se, desta forma, um mercado das aparências representado por um sem-número de profissionais especializados e instrumentos de atuação em franco desenvolvimento nesse final de século (SILVA, 2001, p.57).

⁵ Corpolatria é uma expressão criada por Codo & Senne (2004).

Esta insatisfação com o corpo é mais presente entre o público feminino. Aponta Paim e Strey:

O culto ao corpo é uma das características mais marcantes da sociedade contemporânea, cresce dia a dia o número de cirurgias estéticas, as academias de ginásticas são cada vez mais freqüentadas por mulheres de todas as idades, o corpo torna-se objeto de consumo, onde substanciosos investimentos fazem as pessoas estarem em constante busca da imagem ideal. As mulheres no decorrer da história são apontadas como mais suscetíveis à imposição social pelo padrão ideal de beleza, muitas vezes acarretando em distorção da imagem corporal e transtornos alimentares.

Desta forma o corpo da mulher em tempos de corpolatria, se torna refém das novas imposições sociais construídas historicamente, relacionada aos diversos preconceitos de gênero que impulsiona a busca por uma aparência jovem e bela, que reforça as relações de submissão e de inferioridade da mulher perante os reais acontecimentos político, sociais, econômicos e culturais de seu tempo.

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO CORPO DA MULHER

Entendendo que as práticas corporais são referências importantes para a análise das representações sociais do corpo, nos aponta a relação existente entre a Indústria do *Fitness* (sendo aqui representada por uma Grande Academia de Ginástica de Goiânia) e o que esta influencia nas representações do corpo da mulher moderna.

No que tange o corpo da mulher observamos, varias representações que a caracteriza em seu contexto social, apesar de sabermos que estas não são as únicas, como Goellner (2003) já nos apontava em seu trabalho, identificamos apenas três destas representações que consideramos serem as mais contundentes para a nossa pesquisa: “Independente, Saudável e Sarada”.

“INDEPENDENTE”

Ao nos deparar com o contexto das academias de ginásticas, observamos que a mulher tem um papel de destaque neste meio, pois ela busca nas práticas corporais, além dos benefícios tão conhecidos dos exercícios físicos, re-afirmar alguns dos valores sociais

conquistados, ou melhor, estabelecidos para si. Para tentar entender um pouco melhor qual seria o papel da mulher na atual sociedade, constituímos uma pergunta que busca esta resposta, vejamos o que as mesmas respondem ao serem perguntadas sobre qual seria o papel da mulher na atual sociedade?

O mesmo do homem {qual seria o papel do homem?} bom o papel de ambos eu acredito uma vez que você ta adulto e tem que se virar na sua vida porque em termos práticos é isso mesmo o seu papel e se encaixar dentro daquilo que você pode fazer dentro daquilo que você gosta de fazer do que você tem condição de exercer, exercer sua profissão digamos assim de uma maneira correta ganhar sua vida e porque não tirar proveito dela pro seu bem estar enfim colher os frutos daquilo que você trabalhou. (ENTREVISTA 1)

Eu acho que isto tem que ser sempre igualdade, de independência, de procurar ter sempre sua própria filosofia, é existe muito ainda hoje, essa mulher dependente de tudo até de práticas também, não só do homem, mas da cultura, da sociedade mesmo, aquela mulher que é bastante dominada por um monte de valores que hoje tem que ser questionado. Ela tem que buscar o papel dela, tem que buscar a independência ideológica mesmo, de ser independente por trabalhar, pra ter uma postura, um relacionamento com um homem também né. Longe de todos os machismos tentar amenizar um pouquinho os conceitos que existem, então o papel dela pra mim, é de luta mesmo. (ENTREVISTA 4).

Observando as respostas acima descritas podemos dizer que as mulheres consideram como um de seus papéis sociais, e de suma importância, a *independência*, esta deve ser observada a partir das relações que estas mulheres travam com o seu trabalho, pois as mulheres modernas não se encontram propícias a servir única e exclusivamente a educação de seus filhos, enquanto seus maridos vão para fora de casa em busca do sustento da família. A mulher da atual sociedade se considera como mais uma fonte de renda para o seu lar, tendo ela o direito de ser *independente* para escolher se deve ficar em casa cuidando de seus filhos e/ou sair em busca de um trabalho que contribua com a renda familiar.

O que não devemos esquecer é que neste momento que a mulher assume uma nova função social, através do seu trabalho a mesma não abandona suas funções de outrora, um bom exemplo deste momento é quando as mesmas retratam que ser mãe (função tradicionalmente atribuída ao corpo da mulher) deve acontecer sim, desde que anteriormente a isso, se conquiste uma liberdade que proporcione criar bem seus filhos.

O que questionamos neste momento é esta tão sonhada liberdade da mulher e como esta liberdade vem sendo buscada no interior das academias. Para dialogar de forma mais consistente com esta afirmação nos ancoramos na obra de Adorno; Horkheimer (1985) para entendermos como ocorre a busca pela tão sonhada liberdade. Para que tal fato ocorra se torna importante por parte dos detentores do capital monopolista criar subsídios pelos quais o “corpo mercador” (CASTELLANI FILHO, 1993) – contexto pelo qual se encontra o corpo nos dias de hoje – sinta a necessidade de se libertar desta representação anteriormente considerada como a mais sublime função da mulher, e posteriormente, através do mesmo artifício, aproximar ao máximo a mulher a esta nova maneira de pensar seu corpo e sua individualidade. Estes subsídios podem ser facilmente reconhecidos nas propagandas divulgadas pela Indústria Cultural, que se utilizam da mídia, marketing e moda para promover esta divulgação de forma global.

Dado o momento que olhamos para as academias de ginástica podemos observar que este local é privilegiado para se buscar a *independência*.

“SAUDÁVEL”

Ao nos deparar com o corpo da mulher no ambiente das academias de ginástica, se faz necessário entender a relação existente entre atividade física e saúde em momentos históricos anteriores, haja vista que observamos uma busca por parte das consumidoras de práticas corporais, por um corpo saudável.

Com a queda do regime de monarquias e a ascensão da burguesia, mais especificamente nos séculos XVIII e XIX, as classes detentoras dos meios de produção adquire posição privilegiada perante as classes proletárias projetando assim para momentos futuros todo um progresso calcado na exploração da humanidade (BORGES, 2006).

Diante da disputa capital X trabalho, e com um conjunto de problemáticas sociais cada vez maior, o sistema capitalista se interessa cada vez mais pela educação do corpo, que aliado ao novo projeto de saúde pública pode qualificar cada vez melhor o trabalhador para desempenhar por mais horas consecutivas a sua função dentro das fábricas (BAPTISTA, 2001).

Essencialmente este controle da saúde do corpo das classes mais pobres para torná-las mais aptas ao trabalho e menos perigosas às classes mais ricas, tendo sua gênese na medicina social inglesa, foi a que teve maior sucesso diferenciando-se da medicina urbana e, sobretudo da medicina de Estado, unindo três características: “a assistência médica ao pobre, o controle de saúde da força de trabalho e o esquadramento geral da saúde pública, permitindo às classes mais ricas protegerem-se dos perigos gerais” (FOUCAULT, *apud* BAPTISTA, 2001) que as classes pobres poderiam oferecer.

Retornarmos ao século XXI, considerando que a relação entre atividade física e saúde continua rendendo muitos frutos para as hortas capitalistas. Esta procura pelo aumento nos lucros das academias pode ser representada pela quantidade de atividades oferecidas dentro das academias de ginástica, estas acabaram por se tornar verdadeiros shoppings centers das práticas corporais, onde a cada dia são disponibilizados para a compra novos produtos, que vão desde “emagrecedores” a produtos de “embelezamento”.

Segundo as próprias consumidoras os objetivos que fazem com que elas procurem as modalidades corporais oferecidas nas academias de ginástica são:

O pilates é mais pra correção postural que tem algumas coisinhas providas de má postura mesmo. Está vendo que eu estou torta, bom é por isso (...) eu comecei a praticar atividade física pra dar uma segurada no stress que na nossa profissão o stress não [...] e pra dar uma melhorada no corpo {consecutivamente?} é com certeza melhora por menos que você faça já melhora algumas coisas (ENTREVISTA 1).

A saúde e também estética né e é... melhorar em todos os sentidos (ENTREVISTA 2).

O objetivo é este, é me cuidar né, é questão de saúde, mais que de estética, eu me preocupo em envelhecer bem, procuro estar bem e prevenir doenças. Prevenir doenças fazendo atividade física (ENTREVISTA 3).

Primeiro acho que uma questão de saúde. [...] estou sempre buscando atividades pra manter o corpo, o corpo geral, a saúde física e a saúde estética (ENTREVISTA 4).

Peso, saúde, saúde de um modo geral e perca de peso, principalmente isto (ENTREVISTA 7).

ARTIGO

Um bem estar físico, psicológico, emocional, espiritual, com certeza. [...] conscientização corporal, sobretudo com a yoga, com o cross, agilidade... Manutenção da capacidade cardiorespiratória, força muscular, basicamente esses (ENTREVISTA 8).

Além dos objetivos relacionados à saúde, que são expressos através das respostas acima citadas, observamos a procura por atividades que proporcionem melhoras estéticas e bem estar físico e mental. Devido a isso a academia pesquisada se considera um local privilegiado para a execução das atividades físicas desejadas pelo público feminino, onde esta tem como filosofia da empresa o estilo *wellness* de vida, que através da atividade física, da disciplina alimentar e do estilo de vida pessoal, proporcionando o “desenvolvimento do ser humano como um todo, corpo-mente”.

“SARADA”

O culto ao corpo é traduzido por meio de diversas expressões, dentre as quais se destaca a figura da sarada, gostosa, malhada, dentre outras. Mas nota-se que o termo sarado se destaca por estar eternizado em um estereotipo de corpo que esbanja “saúde e beleza”. Tal corpo que parece estar ao alcance de todos que o buscam com empenho, garra, vontade, na verdade, não passa de uma promessa em que o indivíduo assume a responsabilidade pelo sucesso e fracasso de seus atos.

O relato que segue abaixo retrata a visão de corpo belo predominante entre as entrevistadas e seus subsequentes exemplos/mitos.

A gente acostuma a ver estes corpos como bonitos, então tá são bonitos. (...) Eu sou certificada pelo método pilates e vamos dizer a pessoa que me certificou aqui no Brasil, ela é professora de Educação Física também. Ela pra mim é um exemplo de corpo belo. É uma mulher completamente totalmente independente, ela tem 50 anos, que esteticamente não é um corpo perfeito, mas esbanja beleza, quando ela domina o que ela faz. Quando você vê que ela é plena de satisfação (...). E quando ela se mostra como mestre, com uma postura lá na frente, eu vejo a perfeição que é, eu vejo a mãe que é, aí, a gente consegue ver todos os quesitos de uma mulher. (ENTREVISTA 4).

O corpo belo eu acho que é uma coisa muito difícil de definir, eu vou te dizer a Solange Frazão esta foi à única pessoa pública assim que me lembrei agora. (...) Um corpo proporcional sem exageros e de preferência dentro de

ARTIGO

uma cabeça saudável, não precisa ter um corpo propriamente tratado é preciso ter um corpo com uma pessoa que se cuida que se preocupa consigo (...), acho que tem ser cuidadosa (ENTREVISTA 1).

Nesses trechos, fica claro que as imposições sociais atingem em cheio o público feminino, que passa a observar o corpo “hegemônico” como sinônimo de beleza e saúde, um fim a ser alcançado, conquistado pelo esforço individual. Paim e Strey (2004), salienta que as normas e imagens corporais difundidas estão voltadas com maior plenitude para a beleza da mulher, onde o contexto histórico em que estamos inseridos estimula a busca pelos aspectos joviais do corpo.

De acordo com Silva,

O que se universaliza é a imagem iconográfica do corpo, o que permanece é uma expectativa imaginária do corpo, apenas desejada e não existente, como todo universo da mídia. O corpo reduzido, naturalizado, quantificado e homogeneizado, que é objeto das ciências biomédicas vai auxiliar e referendar o uso do corpo, sua reprodução, banalização e universalização pela ideologia de consumo e pela mídia. O fundamento dessa expectativa hodierna de corpos nos dois sistemas – médico e de comunicação – é o mesmo: sua percepção dá-se por uma racionalidade restrita, subjetiva e instrumental (2001, p. 61).

Estes reflexos advindos da universalização da imagem corporal incidem diretamente sobre a subjetividade das entrevistadas, pois quando perguntadas se possuíam um corpo belo, praticamente todas relataram não possuir.

Belo eu diria que não, mais razoável eu diria que sim com certeza. {Qual a diferença entre este belo e este razoável?} Eu não cuido o tanto quanto eu gostaria, eu engordo muito fácil às vezes eu estou super satisfeita na segunda quando chega na sexta bom eu já não estou tão satisfeita mais, mais nada que me tire o sono e nada que me impeça de comer um pedacinho de chocolate (ENTREVISTA 1).

Acho que estou satisfeita, não é uma maravilha, mas depois de 3 filhos, ta bom (ENTREVISTA 2).

Não, eu acho que todo mundo vai falar que não é, não perfeitamente belo. Acho que falta, até posso dizer que não gostaria de trocar com o de ninguém. Não queria que nada, né, mais aquilo que eu estava falando do corpo, acho que ninguém vai falar que tem um corpo belo, agente sempre está buscando alguma coisa (ENTREVISTA 4).

Não, ainda não. {Por quê?} eu não me sinto 100%, então eu não me sinto bem, bem não, estou buscando isto (ENTREVISTA 7).

Eu estou, digamos 80% satisfeita com meu corpo, eu acho... O considero belo em 80 %, tem uns 20% que podiam melhorar um pouquinho, por que agente nunca está satisfeita né (ENTREVISTA 8).

Provavelmente este eterno descontentamento com o corpo não é um fator que atinge apenas as consumidoras de práticas corporais entrevistadas, já que o modelo de corpo vigente assume um padrão global. Essa homogeneização dos modos de vida está intimamente ligada às relações de consumo, que promove uma expectativa de corpo que se encontra intimamente ligada à esfera do mercado, que vai colonizando o mundo substituindo valores locais por outros modos padronizados de viver (SILVA, 2001).

Três fatores de suma importância para o processo de formação de uma sociedade globalizada, que são: ciência, tecnologia e consumo. Estes fatores estão relacionados ao desenvolvimento do industrialismo que invade a esfera cultural por meio de um mercado mundial, que exige a padronização dos produtos, valores e estilos de vida que a eles são agregados (ORTIZ, 1994). Conforme Ortiz (1994, p. 30): “o processo de mundialização é um fenômeno social total que permeia o conjunto das manifestações culturais”. Para que ele se fixe no cotidiano dos indivíduos é necessária uma identificação sem a qual não seria possível a efetivação deste processo.

Este processo incide de forma culminante no corpo, que passa a ser mais uma fonte de investimento da economia de mercado, que agora em seu processo de expansão global faz com que as expectativas se universalizem, potencializando a comercialização das mercadorias vinculadas a este “corpo mundo” (SILVA, 2001). Em meio a este contexto instável o corpo da mulher parece algo que deve ser reconstruído cotidianamente, fazendo com que as mesmas não se sintam bem consigo mesma, devido às novas representações de corpo impostas pela sociedade globalizada.

Isso fica claro quando as entrevistadas destacam os traços de feminilidade presentes no corpo da mulher, como por exemplo, “os seios”, “as pernas”, “as curvas”, bem torneadas, “a postura (carinho, harmonia, bondade, delicadeza, dentre outros)”, “o modo de vestir”,

“independência”. Os traços destacados por elas estão em consonância com o modelo de corpo vigente, destacados nos materiais de divulgação da academia, mas os valores morais do passado ainda prevalecem, pois cabe a mulher manter sua integridade por meio de um comportamento comedido, além de conservar atitudes maternas.

Neste contexto podemos questionar a suposta independência da mulher, que outrora era submissa aos valores morais, e hoje se encontra presa às novas formas de dominação do sistema capitalista, onde o mesmo se utiliza de alguns artefatos da Indústria Cultural, como a moda, a alimentação e a própria fala de seus adeptos para exprimir um novo modelo de prisão as suas consumidoras, onde estas se tornam reféns do mercado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi pesquisar quais e como são formadas as representações sociais acerca do corpo da mulher consumidora de práticas corporais em academias de ginástica. Devido a isso identificamos diversas formas de representações sociais acerca do corpo da mulher na atual sociedade, e em especial no *lócus* de pesquisa analisado que se restringe a uma grande academia de ginástica da cidade de Goiânia.

Mesmo com o número reduzido de entrevistas, podemos indicar algumas constâncias nos discursos. Dentre as várias representações percebemos que aquelas referentes à mulher bela, maternal e feminina, de outrora, ganham novos traços no contexto da sociedade de consumo na qual estamos inseridos. Notamos que os valores morais que permearam a educação do corpo da mulher ainda estão presentes na subjetividade das entrevistadas, porém em momentos atuais estes mesmos traços são representados no corpo da mulher reforçando certos padrões de comportamento adequado ao seu papel social, ou seja, cabe a ela continuar adotando posturas que a tornam comedida, recatada, discreta, dentre outras que não coloquem em dúvida a sua integridade.

No que tange, a ser bela, caracterizamos esta representação social em relação ao padrão de corpo socialmente difundido pela mídia, marketing e moda, ou seja, são tratadas de acordo com o referencial de corpo vinculado as novas estratégias mercadológicas, que

assumem proporções globais. Esta mundialização do estereótipo corporal, amparado pelo discurso da saúde e da beleza, legitima a busca incessante pelo corpo perfeito. Mas na verdade o que percebemos é um eterno descontentamento por parte das consumidoras, já que este ideário de corpo parece estar cada dia mais longe de ser alcançado.

Além destas manifestações sociais identificamos junto às consumidoras de práticas corporais entrevistadas outras representações de corpo como: Independente, Saudável e “Sarada”. A tão sonhada independência buscada pelas mulheres pode ser exprimida pela busca da (re)afirmação dos valores sociais conquistados ao longo da história, adquiridos por meio de reivindicações e protestos. Estes fatos relacionados à procura da mulher pelo mercado de trabalho proporcionam ao corpo feminino uma “maior liberdade”, possibilitando assim a construção de um novo estilo de vida condizente com o seu papel social. As práticas corporais podem ser apontadas como um destes exemplos, que oferece às mulheres a oportunidade de cultivar o corpo cultivando assim sua individualidade, que na sociedade atual é sinônimo de *independente*.

Outra representação que se vincula ao corpo da mulher esta intrinsecamente ligada ao discurso da saúde, que encontra autenticidade nos estudos de base técnica científica. Isso corrobora com o estilo de vida *saudável* tão almejado pela sociedade, entretanto, o que percebemos é que este discurso pautado nos valores anteriormente citados, apenas fortalece o sistema vigente, onde o mesmo procura comercializar os diversos produtos oferecidos por esta grande Indústria da saúde e do embelezamento que ganha força com o discurso do “sarado”.

A representação social do corpo “Sarado”, esta relacionada ao um perfil estético padrão que é imposto às consumidoras e à população de forma geral, em que estas são seduzidas pelas diversas promessas de ascensão corporal advindas das mais variadas práticas oferecidas pelo mundo do fitness, levando-as a uma busca sem fim por este corpo esteticamente “perfeito”, que esta presa na relação existente entre compra e venda.

Assim notamos que tais representações estão intimamente ligadas, pois elas são permeadas pela lógica do consumo que ampara pelos discursos de base racionais promovem uma homogeneização dos valores e estilos de vida agregados ao corpo, onde sua educação

deve seguir uma lógica mundial. Desta forma as mulheres continuam reféns das mesmas normas sociais, conferidas agora sob égide do modelo de acumulação flexível.

Finalizamos este trabalho constatando que a Indústria Cultural difunde uma supervalorização do corpo feminino (idolatria ao corpo) e que a Indústria do Fitness (apoiada nos demais apêndices da Indústria Cultural) influencia a construção dos processos de subjetivação relativos às representações sociais de corpo da mulher, mediante a criação de arquétipos de corpo a fim de atender as necessidades do capital.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. A indústria cultural: o esclarecimento como mistificação das massas. In: _____. **Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. p. 113-156.

BAPTISTA, Tadeu João Ribeiro. **Procurando o lado escuro da lua: implicações sociais da prática de atividades corporais realizadas por adultos em academias de ginástica de Goiânia**. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Faculdade de educação, Goiânia: UFG, 2001.

BORGES, Paulo José Albino. **Razão, emoção e alquimia no mundo encantado do fitness**. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Goiânia: UFG, 2006.

CASTELLANI FILHO, Lino. Pelos membros da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Ijuí: Unijuí, v.14, n° 3, maio, 1993.

CODO, Wanderley; SENNE, Wilson A. **O que é Corpo (latria)**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Bela, maternal, feminina: Imagens da mulher na **Revista Educação Physica**. Ijuí: Unijuí, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social (teoria, método e criatividade)**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PAIM, Maria Cristina; STREY, Marlene Neves. **Corpos em metamorfose: um breve olhar sobre os corpos na história, e novas configurações de corpos na atualidade**. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd79/corpos.htm>>. Acesso em: 14. Jan.2007.

SILVA, Ana Márcia. Das práticas corporais ou porque "Narciso" se exercita. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Ijuí: Unijuí. V. 17, n° 3, maio, 1996.



ARTIGO

_____, Ana Márcia. **Corpo, ciência e mercado:** reflexões acerca da gestação de um novo arquétipo de felicidade. Campinas: Autores Associados; Florianópolis: SC. Editora da UFSC, 2001.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução á pesquisa em ciências sociais (a pesquisa qualitativa em educação).** São Paulo: Atlas, 1987.



EUCAÇÃO FÍSICA: DIGRESSÕES, CONTROVÉRSIAS E PERSPECTIVAS

Revista Didática Sistemática, ISSN 1809-3108 v.16 n.1 (2014) p.5-20